

# RESÚMENES

Sección:  
DIVULGACIÓN  
CIENTÍFICA  
Y  
EDUCACIÓN







## **Aracnídeos peçonhentos: análise das informações nos livros didáticos de Ciências**

Cynthia Arossa,<sup>1</sup> Adriano de Melo Ferreira,<sup>2</sup> Sinara Antônia Ferreira,<sup>3</sup> Jaqueline Souza Lacerda<sup>4</sup> & Laísa Nogueira Allem<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás, BR 153, Anápolis, Goiás, Brasil, aracnocyntia@yahoo.com.br; <sup>2</sup> Universidade Estadual de Goiás, BR 153, Anápolis, Goiás, Brasil, adrianodemeloferreira@bol.com.br ; <sup>3</sup> sinara.Antonia@bol.com.br ; <sup>4</sup> jaqlacerda@hotmail.com ; <sup>5</sup> laisaallem@yahoo.com.br .

Um dos principais fatores responsáveis pela ocorrência de acidentes com aracnídeos peçonhentos é a falta de conhecimento da população geral sobre a biologia desses animais, bem como sobre a prevenção de acidentes. Essas informações geralmente são abordadas, no caso do Ensino fundamental, nos livros de 6ª série. Portanto, torna-se de suma importância que as informações contidas no mesmo sejam, se não suficientes, pelo menos corretas, evitando que a integridade física do estudante seja prejudicada. Foram escolhidos para análise, livros de Ciências editados em 2004 e que constam da lista do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do FNDE/MEC (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Em cada obra foram analisadas as seguintes informações: 1- O livro contém ilustrações (fotos ou desenhos) das principais espécies peçonhentas, facilitando a identificação pelo estudante? 2- O livro traz informações pertinentes aos principais aracnídeos de interesse médico, tais como: distribuição geográfica, habitat, tamanho, cor, comportamento (agressivo ou não) e sintomas em caso de acidentes? 3- Apresenta medidas profiláticas? 4- O livro traz os procedimentos adequados a serem adotados em caso de acidentes? 5- O livro aborda a importância ecológica desses animais? – Conclui-se no presente trabalho que mesmo após uma avaliação criteriosa por uma equipe de especialistas do MEC, estas obras ainda apresentam erros e insuficiências, exigindo dos professores uma análise mais crítica e detalhada das obras que serão escolhidas para suas aulas de Ciências.



## Registros fotográficos das aranhas (Araneae) ocorrentes em uma região de Mata Atlântica em Sapiranga, RS

Estevam Luís Cruz da Silva,<sup>1</sup> Juliane Bentes Picanço<sup>2</sup> & Arno Antonio Lise<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Zoologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biociências, Laboratório de Aracnologia. E-mail: estevam\_cruz@hotmail.com, <sup>2</sup> Aluna de Graduação do curso de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biociências, Laboratório de Aracnologia. E-mail: jbp\_bio@yahoo.com.br, <sup>3</sup> Orientador, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biociências, Laboratório de Aracnologia. E-mail: lisearno@pucrs.br.

Este trabalho mostra os resultados fotográficos obtidos até o momento tendo como objetivo maior a elaboração de um guia de campo sobre aranhas do Rio Grande do Sul. Iniciou-se o trabalho por fotografar as aranhas ocorrentes nesta área de Mata Atlântica, localizada em uma propriedade particular, com aproximadamente 20 hectares de extensão, em Sapiranga, RS, mostrando um pouco da diversidade existente nesta região. Foram realizadas saídas semanais, dando-se prioridade a incursões em dias claros e ensolarados. As aranhas, de um modo geral, foram fotografadas no local. Alguns espécimes, no entanto, foram fotografados em laboratório. Para a realização das fotos, foi utilizada a câmera digital Nikon Coolpix modelo 8700. Dentre o material coletado em campo e determinados ao nível específico, a partir do grau de maturação de suas genitálias, somente os adultos foram fotografados. Todos os espécimes coletados encontram-se depositados na coleção do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (MCTP). Foram fotografadas até o momento, 120 aranhas, pertencentes a 20 famílias. Foram fotografadas tanto aranhas orbitelares quanto cursoriais. A família Araneidae destacou-se com 35 indivíduos fotografados, isto devido à sua maior abundância e facilidade de localização em campo, através de suas teias orbiculares que são bem visíveis. Após o término do trabalho de fotografias, esperamos que este guia possa vir a ser utilizado em programas de educação ambiental, servindo também como registro da fauna araneológica da região, que ainda é pouco conhecida.

Apoio: CNPq



## **As percepções de estudantes do Ensino Médio do Distrito Federal, Brasil, sobre as aranhas**

José Hélio de Souza & Paulo César Motta

Universidade de Brasília, Departamento de Zoologia, CEP: 70910-900, Brasília, Brasil, [jhs@pop.com.br](mailto:jhs@pop.com.br); [mottapc@unb.br](mailto:mottapc@unb.br)

Este estudo examina a interação etnoecológica de estudantes do Ensino Médio do Distrito Federal, Brasil, com relação às aranhas. Questionários semi-estruturalizados foram respondidos por 90 alunos (43 homens e 47 mulheres) de seis escolas, a grande maioria (70,7%) com até 18 anos. Os dados foram analisados qualitativa e quantitativamente. Perigo, medo e curiosidade foram os sentimentos mais lembrados; simpatia, o menos. As mulheres possuem mais medo das aranhas do que os homens ( $X^2=5,83$ ;  $p<0,05$ ). A presença de cabeça foi lembrada, erroneamente, por 70% dos alunos; 58,4% consideraram que o escorpião é o animal mais próximo filogeneticamente das aranhas, entre os amostrados. As características da classe Arachnida, que são gerais, foram mais lembradas do que as da ordem Araneae, o que está relacionado, provavelmente, com as respectivas ênfases do ensino. Ao total foram lembradas 11 etnoespécies de aranhas, entre as quais se destacam a caranguejeira, viúva-negra, tarântula e aranha marrom, representando, respectivamente, 38,2, 30,3, 14 e 8,9% das respostas. Os estudantes entrevistados desconhecem muitas das características morfológicas das aranhas, e os sentimentos negativos, provavelmente, estão relacionados com a aparência desses animais. A lembrança de espécies que não ocorrem nesta região do cerrado (viúva-negra) reflete a influência da televisão. O etnoconhecimento deve ser reconhecido na adequação ou renovação do processo educativo com o intuito de reforçar a importância da biodiversidade e processos ecológicos. Assim, o aumento no nível de conhecimento científico sobre as aranhas, aliado à ética ambiental, poderá mudar a concepção de perigo, conseqüentemente gerando novas ações preservacionistas.



## **Atlas visual de aracnídeos Brasileiros**

Cláudio C. Pires,<sup>1</sup> Ana Lúcia Tourinho<sup>2,1</sup> & Cristiano Sampaio<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Laboratório de Aracnologia, Quinta da Boa Vista s/n, São Cristóvão 20.940-040, Rio de Janeiro – RJ – Brasil. EMAIL DE VCS. <sup>2</sup> INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Departamento de Ecologia – setor V8 – Avenida André Araújo, 2936 – Aleixo – CEP 69011-970, Cx.Postal: 478 – Manaus – AM – Brasil. amtourinho@gmail.com; cppires@gmail.com.br, gigaboardbio@gmail.com

Esse trabalho traz o relato de um conjunto de atividades ocorridas no Liceu de Niterói, uma escola de ensino médio, envolvendo o ensino de zoologia. Constatamos o pouco interesse e baixo rendimento dos alunos do segundo grau no tópico taxonomia. Os alunos possuíam dificuldade em entender a classificação dos seres vivos e de visualizar comparativamente suas diferentes Estruturas. Aplicamos então um conjunto de atividades que estimularam a participação e a aprendizagem ativa dos alunos. A primeira delas foi a construção coletiva de um atlas visual de aracnídeos brasileiros. O atlas trazia fotos e informações quanto ao papel ecológico dos táxons, distribuição geográfica, história natural e curiosidades. Em uma etapa seguinte os alunos construíram maquetes de seus aracnídeos favoritos e estruturas presentes neles em uma oficina usando materiais como arame, palitos, bisqüi e papel marchê feito de papel reciclado. O material tridimensional gerado permitiu que os alunos tivessem uma proximidade maior com os aracnídeos que conheciam apenas de fotos. Isso permitiu que os alunos se reportassem aos ambientes nos quais esses aracnídeos vivem e interagem com outros seres vivos. O conjunto de atividades permitiu a criação de situações concretas onde se estimulou a construção coletiva e a socialização do conhecimento. As atividades permitiram o estudo da natureza em sala de aula sem desvincula-la da realidade.